



## **UM INTERCISO DE CONTEXTUALIZAÇÕES E ATIVIDADES HISTÓRICAS DESENVOLVIDAS, PLANEJADAS E NÃO PLANEJADAS EM BANANEIRAS-PB.**

Gláucia de Sousa Gomes  
Vivian Galdino de Andrade  
Glicerinaldo de Sousa Gomes

*Universidade Federal da Paraíba. glauciagomes95@gmail.com;  
vivetica@hotmail.com; glicerinaldo@gmail.com*

**RESUMO:** Este artigo traz em si o relato de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Pedagogia do campus III da Universidade Federal da Paraíba, através do projeto de iniciação científica “A História da Educação do Município de Bananeiras através do olhar de Manoel Luiz da Silva (1920-1960)”, desenvolvido durante o interstício de 2016 a 2017. Na realização deste projeto realizamos o mapeamento de fontes (jornais, revistas e documentos diversos) e em especial no centro cultural Isabel Burity, sobre a História da Educação do município, o que levou a produção de um repositório digital que passou a ser guardados documentos digitalizados, denominado como “História da Educação do Município de Bananeiras – HEB” como também uma oficina realizada em sala de aula, sobre a fotonovela. Toda via, acreditamos que a constituição e ampliação desses acervos para a pesquisa desperta inúmeras possibilidades de ensino- aprendizagem.

**Palavras- Chave:** História da Educação, Fotonovela, interciso de mapeamentos.

Para um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário o uso de estratégias diversas, como um bom planejamento e mapeamento das fontes históricas focando o desejo da aprendizagem significativa por parte dos alunos, e uma dessas estratégias são as atividades desenvolvidas no projeto do PIBIC tendo como o tema A História da Educação do Município de Bananeiras através do olhar de Manoel Luís da Silva ( 1920-1960), que se tornam um auxílio nesse processo, valorizando o projeto desenvolvido pela docente e contribuindo para uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos abordados para os alunos, bem como contribui significativamente para a formação do aluno educador. Sendo assim buscamos com esse trabalho apresentar um interciso de atividades que foram realizadas no Projeto por uma aluna do curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), no período de 2015.2, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Vivian Galdino de Andrade, a qual lecionava as disciplinas de Educação e Novas Tecnologias – TICS e Educação e Trabalho onde também estava sempre assídua e acompanhava os desenvolvimentos das pesquisas de campo dos projetos Prolicen e Pibic.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa na qual se identifica como está sendo trabalhada. Também, foi utilizada a pesquisa etnográfica “que se volta ao cotidiano,



experiências e vivências dos indivíduos, caracterizado por um contato direto ao pesquisador com a situação e as pessoas ou grupos selecionados” (BARBOSA, MIKI, 2007 p. 26). Nessa perspectiva, a pesquisa de campo deste trabalho foi realizada por intermédio de entrevistas, uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico, o entrevistador pergunta algumas questões em uma ordem predeterminada, mas dentre de cada questão há a liberdade do entrevistador (MOREIRA, 2004, p. 55).

Tomar a entrevista como resíduo de ação, e não apenas como relato de ações passadas, é chamar a atenção para a possibilidade de ela documentar as ações de constituição de memórias - as ações que tanto o entrevistado quanto o entrevistador pretendem desencadear ao construir o passado de uma forma e não de outra. A entrevista de História oral deve ser compreendida também como documento de cunho biográfico, do mesmo gênero de memórias, autobiografias, diários e outros documentos pessoais. (PINSKY, 2008, p.169)

Mapeado e marcado por um contexto de necessidade as discussões acerca da História da Educação e as novas Tecnologias a cada dia vão se intensificando, não restando dúvida de que nos dias de hoje a utilização de novas tecnologias contribuem para as inovações no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o trabalho e a tecnologia muda os diversos meios de informação e comunicação e paralelamente a isso, os meios de ensino.

No entanto na tarde do dia 21 de junho de 2017, na UFPB campus III, com a orientação da professora Dra<sup>a</sup> Vivian Galdino Andrade, a mesma líder do grupo de pesquisa história da educação do brejo paraibano -HEBP. Os discentes Abraão Roberto Lopes de Melo e Gláucia de Sousa Gomes, ambos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação- GEPETIC, Ministraram uma oficina na turma de pedagogia do 5º período com o tema “Fotonovela e a Educação”. O objetivo era aborda o que é uma fotonovela e sua constituição histórica e social, quais ferramentas é preciso para criar e executar a fotonovela, e a utilidade da fotonovela e sua contribuição na educação como recurso pedagógico e interdisciplinar.

O desenvolvimento das atividades se teve através de aula expositiva teórica e a prática como também apresentação concreta de fotonovela construídas pelos discentes, onde abriu possibilidades para imaginação criativa e a construção da própria fotonovela. Toda via a novela apresenta uma narrativa que utiliza em conjunto a fotografia e o texto verbal. Como nas histórias em quadrinhos desenhadas, cada quadrinho da sequência corresponde a uma cena da história.

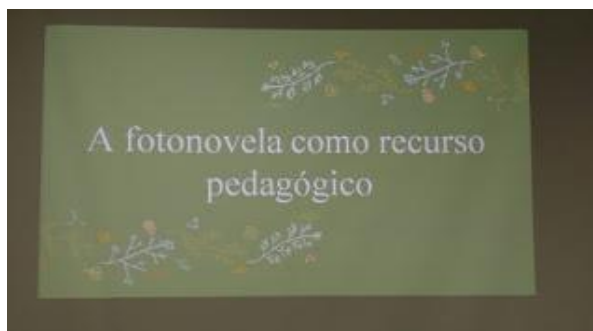


Foto 1: Acervo pessoal,2017

Tendo em vista que a nossa oficina foi planejada e pensada através de uma sequência de atividades onde foi usado slides como um dos instrumentos de ensino, e teve no 1º momento: Apresentação do que é uma fotonovela; no 2º momento: Expondo quais recursos que precisamos para executar a fotonovela; no 3º momento: Características da fotonovela; no 4º momento: Colocado o contexto histórico da fotonovela; ainda nesse momento como instrumento de ensino foi ocasionado uma chuva de ideias, abrindo espaço para os discentes exporem as suas vivências e contatos com o gênero fotonovelas no cotidiano; no 5º momento: Abordando a fotonovela na educação, neste momento foi aberto para discutir as formas de como a fotonovela poderia ser benéfica para a educação; no 6º momento: Explicando a fotonovela e a linguagem cinematográfica, dando aos mesmos e mesmas um momento de ampliação de técnicas fotográficas para uma melhor construção de imagens para fotonovelas; no 7º momento: Explanando a fotonovela e suas linguagens, no 8º momento: Apresentação de um mapa conceitual sobre a fotonovela e seus elementos, como também, apresentação das sugestões de fotonovelas e para o 9º momento: Construção da fotonovela, onde foi utilizado fotografias da própria turma para a realização desta atividade deixando-os livre para usarem todo o saber que foi constituído durante a aula.



Foto 2: Mapa Conceitual.



Foto 3: Elaboração e Construção da Foto Novela.

Ao final foram mostrados os resultados de suas construções e relatado algumas formas de como utilizar a fotonovela como recurso pedagógico, durante a oficina, por ministrantes

foram distribuídos mensagens reflexivas e motivacionais acerca da necessidade de se buscar novos meios e formas para a atuação docente que possibilitem estímulos aos alunos e si próprio.

## **UM PARADIGMA SOBRE A CIDADE ALTA**

Bananeiras situada na região norte do estado da Paraíba, integrada na micro região do brejo Paraibano, cercadas por altas serras ainda guarda em suas ruas casarões colônias e riquezas da época áurea e dos engenhos de açúcar. A sua trajetória foi traçada pelos passos dos senhores de engenhos, agricultores, camponeses.

O município tem como padroeira Nossa Senhora do Livramento, em homenagem a santa que, segundo Nobrega (1968), teria salvo, através das mãos de uma índia tupia, o caçador Gregório da Costa Soares. Esse caçador teria sido capturado pelos nativos após se perder da sua equipe. E ele percebendo que seria transformado em alimento de sobrevivência para os nativos, ele apelou para a Virgem do Livramento que o salvasse daquela situação, com a promessa de que edificaria uma capela naquele lugar em sua homenagem. Então como uma forma de gratidão por ter sido salvo, ele cumpriu com a promessa e construiu a capela em homenagem a nossa senhora do livramento, a qual é padroeira da cidade até os dias atuais. Com o passar dos anos, esse monumento histórico foi sendo restaurado desenvolvido na cidade, é um dos principais símbolos da religiosidade da cidade.

Bananeiras é uma cidade histórica, com suas construções ainda preservadas, se destacando pelas ruas enlameadas, praças, avenidas e prédios públicos que retratam um passado de senhores coronéis, donos de cafezais e engenhos e está localizada na microrregião do Brejo paraibano. É narrada pelo Anuário Estatístico de 1930 (p.4) como tendo em seus limites, “Ao norte, Araruna; a leste, Caiçara e Guarabira; ao sul Guarabira e Serraria e a oeste Serraria”. Sede do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), era uma das poucas cidades que até a década de 1920 possuía instituições federais. Bananeiras teve seu período esplêndido de prosperidade econômica na segunda metade do século XIX e se destacou como marco importante na tentativa de conter as crises do século XX, pelas medidas do fomento agrícola e racionalização de produção.

Como nos demais municípios do brejo paraibano a produção agrícola de bananeiras sempre foi diversificada, com os produtos destinados ao autoconsumo e produtos voltados para o mercado interno e externo. Esses produtos de mercadorias eram muito importante para aquela época. Segundo Moreira e Targino 1997, as culturas comerciais que contribuíram para o fortalecimento no agreste foram: o algodão, o café, o sisal, a cana, o fumo dentre outros



produtos. De todo modo o município reproduzia a dinâmica regional. Além da cana em engenhos, e o algodão. O café foi o que mais persuadiu o município, pois ele foi um dos grandes produtores de café do Brasil, chegando a produzir um terço de todo o café paraibano, principalmente nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX.

Toda via o fumo foi cultivado em bananeiras e em outros municípios do Brejo Paraibano, sendo por alguns anos exportados para os estados do Para e da Amazonas.

No entanto em 1985 com a crise e a praga de animais no algodão, praga essa chamada de “Bicudo” ocorreu a desmitificação dos serviços, ocasionando o fechamento de usinas na região, pois não tinha demanda para se trabalhar.

### **A História da Educação do Município de Bananeiras sobre o olhar de Manoel Luiz da Silva**

Os patronatos agrícolas foram criados em diversas localidades brasileiras, e um dos focos principais desses colégios eram transformar filhos de agricultores e dos proletariados urbanos, formar cidadãos conscientes, trabalhadores educados, em seus colégios agrícolas.

Inicialmente Patronato Agrícola “Vidal de Negreiros”, foi criado pelo governo da República, quando presidente o Dr. Epitácio Pessoa. Destinado a servir a uma das regiões mais agrícolas da Paraíba, o Patronato foi instalado próximo à cidade de Bananeiras, em setembro de 1924, sob a direção cuidadosa do Dr. José Augusto da Trindade. De então a esta parte, vem o educandário servindo da melhor forma a inúmeros menores que ali encontram, além do ensino de letras, a técnica do cultivo da terra. (MELLO, 1996, p.183)

Bananeiras, marcada segundo o autor, principalmente pela questão agrícola, também é narrada em seus anos 20 como uma das maiores produtoras de café da Paraíba, sendo neste ramo a segunda maior do Nordeste. Sinalizada pelo intenso número de imigrantes que chegavam à cidade encantados pelo café, Bananeiras se sentia moderna.

Como as demais cidades da Paraíba do Norte, na década de 1920 e 1930 Bananeiras enfrentava grandes problemas com o analfabetismo. A modernidade que dizia viver a cidade estava atrelada a entrada de equipamentos urbanos, de imigrantes e de novos hábitos que recheavam seu cotidiano. Mas no que se refere a educação, assim como acontecia no contexto nacional, vemos em comum um padrão de analfabetismo e de poucas instituições escolares.

O ensino público se desenvolveu graças aos esforços de muitos professores e administradores daquela época, que não mediram esforços, a fim de que a comunidade não viessem sofrer em tempos futuros.

Tendo em vista que o colégio agrícola Vidal de Negreiros, vinculado a Universidade Federal da Paraíba no ano de 1976, no qual foi criado Centro de Formação de Tecnólogos no ano de 2008 e conseqüentemente no Centro de Ciências Humanas Sócias e Agrarias, Campus III.

### **Bananeiras e o seu crescimento histórico no Centro Cultural Isabel Burity**

O centro cultural “Isabel Burity Mandell”, órgão da Diretoria de Cultura, sob a orientação da secretaria Municipal de Turismo Cultura e Eventos, vem atuando desde 1991, a parti da primeira gestão da Prefeita Marta Eleonora Aragão Ramalho, cujo objetivo principal é preservar a cultura histórica desde município, nos diversos aspectos, culturais, sócias.

O centro cultural foi criando tendo o intuito de diversos aspectos, para apoiar as atividades socioculturais da administração municipal, além do atendimento e orientação ao alunado do município e cidades vizinhas, onde envolve atividades de pesquisas e estudos.

O centro cultural conta com riquíssimo livros, porem nos dias atuais não tem nem um servidor responsável para manusear a entrada e saída dessas obras literárias. Pois as funcionárias que trabalham lá, e cuida desses acervos são duas auxiliares de serviços gerais, uma do turno da manhã e outra do turno da tarde.



Foto: Acervo Pessoal, 2017

Toda via, o diretor atual do centro cultural proibiu a saída de livros, para empréstimos pois muitos desses saiam e não voltavam. O que dificulta um maior conhecimentos histórico e social na cidade universitária. Neste sentido o planejamento é considerado a base para a realização das ações futuras, bem como o caminho que deve ser seguido para alcançar os objetivos almejados. Toda via, o planejamento é indispensável para o bom funcionamento da



instituição como um todo. É através dele que o professor vai avaliar e perceber a realidade escolar dos alunos e mediar conscientemente sua ação educativa de maneira que esta tenha suas intencionalidades e transforme a realidade escolar, contribuindo para que de fato, o ensino-aprendizagem aconteça entre os povos.

Em 2007, segundo Manoel Luís da Silva, existia na biblioteca em média a uns 9.500 volumes distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, com obras diferentes e raras.

Livros existentes na Biblioteca		
Agricultura e pecuária	Filosofia	Assuntos didáticos diversos-encadernados
Atlas	Física	Sociologia
Administração	Geografia geral e do brasil	Autores paraibanos
Biografias	Historia geral e do brasil	Literatura infantil
Contabilidades	Informática	Contos e crônicas
Contos e crônicas	Literatura estrangeira	Direito, Decretos e Leis
Ciências e saúde	Literatura geral	Didática Geral
Conhecimentos gerais	Matemática	Português
Conhecimentos regionais	Politica	Psicologia

Fonte: Quadro 1, elaborado pelas autoras,2017.

## **O planejamento histórico/social de se construir o novo**

De acordo com Jaime e Carla Pinsky, “[...] o conhecimento histórico, por si próprio, carrega profundo potencial transformador, dispensando interpretações apressadas, feitas sob o impacto de circunstâncias acaloradas” (PINSKY; PINSKY, 2013, p. 28). Pode-se notar que o conhecimento histórico é o processo do passado muito importante nos dias atuais, no qual ele está presente e é vivenciado pelas pessoas, para que o presente fique registrado.

O planejamento histórico é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um futuro transformador, de presente passado e futuro, estruturando todo um processo adequado e reavaliar todo o percurso que o planejamento se destina. Tratando-se de um processo abstrato e explícito que escolhe e organiza ações, antecipando os resultados esperados. Desta forma, busca alcançar da melhor forma possível, alguns objetivos pré-definidos.

Toda via é um processo permanente e contínuo, ou seja, a função de planejar historicamente é realizada a todo momento na organização e reorganização dos subsídios, sendo que é necessário estar planejando as atividades durante todo o processo de construção histórica de pesquisa, seja de campo ou em sala de aula. Onde se deve Expressar os vínculos entre o posicionamento político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá



realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas sistematizadas de ensino. Devido à amplitude de reflexões possíveis, Burke (2008) aponta a preocupação do campo com o simbólico e com suas interpretações, permitindo a conexão com outras áreas do saber como a Sociologia, a Filosofia e etc. Neste escopo, trabalharemos com a produção de Vieira (2014), teórico do campo da História dos Intelectuais, para discutir o conceito de *intelligentsia* educacional.

Segundo Moretto (2007), planejar é organizar ações. Essa é uma definição simples mas que mostra uma dimensão da importância do ato de planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações.

De acordo com o MEC, o conceito do plano nacional de educação é:

“Nele se reflete a política educacional de um povo, num determinado momento histórico do país. É o de maior abrangência porque interfere nos planejamentos feitos no nível nacional, estadual e municipal.” (MEC, 2006, p. 31)

Sendo assim, o professor deve buscar uma formação continuada, que lhe proporcione competências metodológicas para lidar com alunos

### **Considerações Finais**

Atualmente a educação é concebida como um fator de mudança, transformação e progresso. Por tais circunstâncias a história é presente, passado e futuro e se caracteriza por ser um planejamento em percurso de organização e reorganização social, no qual a mesma em junção ao planejamento oferece autonomia para os professores pensarem sobre suas ações com consciência, orientando o trabalho pedagógico destes profissionais de educação.

Historicizar a educação é colocar em reflexão comportamentos, sensibilidades, gestos e imaginação existentes em livros, jornais, revistas e diversas instituições de sociabilidade.

### **Referências**

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7º Ed. São Paulo. 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.